

DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: reflexões sobre o processo educacional

Wellington de Paula Nascimento
Universidade Federal do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0003-3582-1784>

Alexsandra Vieira Moreira
Secretaria de Estado de Educação e Desporto/AM
<https://orcid.org/0000-0002-7097-2097>

Fernando Monteiro Melo
Universidade Federal do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0001-5138-4970>

RESUMO

Objetiva-se analisar as experiências decorrentes do Estágio Supervisionado I, realizado na Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira, localizada na cidade de Tefé-AM. A abordagem adotada neste estudo é qualitativa, participativa e observacional, utilizando recursos tecnológicos e referências bibliográficas embasadas em pesquisas prévias sobre o tema. O objetivo principal é identificar os principais desafios enfrentados no ensino durante o período de pandemia. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam que o corpo docente da escola mencionada se deparou com desafios consideráveis e dificuldades significativas no processo de ensino durante a pandemia do Covid-19. A condução do estágio revelou-se particularmente desafiadora para os professores em formação, visto que as expectativas de estabelecer um contato inicial presencial com os alunos do ensino básico foram frustradas. A participação e observação, nesse contexto, ocorreram de forma remota, através dos grupos de WhatsApp, o que teve um impacto substancial no desenvolvimento da formação docente. Refletir sobre o ensino na modalidade remota implica em romper com o isolamento das práticas pedagógicas, tanto tradicionais quanto inovadoras, que até então permitiam uma avaliação mais tangível por parte dos educadores. Nessa modalidade de ensino, torna-se uma tarefa desafiadora avaliar se o aluno está realmente assimilando o conhecimento, uma vez que "aquilo que não é percebido pelos olhos, não é sentido pelo coração.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino de Geografia. Pandemia Covid-19. Tecnologia informacional.

Abstract

The objective is to analyze the experiences arising from Supervised Internship I, conducted at Professor Helyon de Oliveira Municipal School, located in Tefé-AM. The approach adopted in this study is qualitative, participatory, and observational, utilizing technological resources and bibliographic references based on previous research on the topic. The main goal is to identify the primary challenges faced in education during the pandemic period. The results obtained in the research highlight that the teaching staff of the mentioned school has encountered significant challenges and notable difficulties in the teaching process during the Covid-19 pandemic. The supervision process proved particularly challenging for the trainee teachers, as the expectations of establishing initial face-to-face contact with elementary school students were frustrated. Participation and observation, in this context, took place

remotely through WhatsApp groups, which had a substantial impact on the development of teacher training. Reflecting on remote teaching involves breaking the isolation of pedagogical practices, both traditional and innovative, that hitherto allowed for a more tangible assessment by educators. In this mode of teaching, it becomes a challenging task to evaluate whether the student is truly absorbing the knowledge, as "what is not perceived by the eyes is not felt by the heart.

Keywords: Supervised Internship. Geography Teaching. Covid-19 Pandemic. Information Technology.

Resumen

Se busca analizar las experiencias derivadas del Práctico Supervisado I, realizado en la Escuela Municipal Professor Helyon de Oliveira, ubicada en la ciudad de Tefé-AM. El enfoque adoptado en este estudio es cualitativo, participativo y observacional, utilizando recursos tecnológicos y referencias bibliográficas basadas en investigaciones previas sobre el tema. El objetivo principal es identificar los principales desafíos enfrentados en la enseñanza durante el período de la pandemia. Los resultados obtenidos en la investigación evidencian que el cuerpo docente de la escuela mencionada se enfrentó a desafíos considerables y dificultades significativas en el proceso de enseñanza durante la pandemia de Covid-19. La realización del práctico resultó ser particularmente desafiante para los profesores en formación, ya que las expectativas de establecer un contacto inicial presencial con los alumnos de educación básica fueron frustradas. La participación y observación, en este contexto, se llevaron a cabo de forma remota, a través de los grupos de WhatsApp, lo que tuvo un impacto sustancial en el desarrollo de la formación docente. Reflexionar sobre la enseñanza en modalidad remota implica romper con el aislamiento de las prácticas pedagógicas, tanto tradicionales como innovadoras, que hasta entonces permitían una evaluación más tangible por parte de los educadores. En esta modalidad de enseñanza, se convierte en una tarea desafiante evaluar si el alumno está realmente asimilando el conocimiento, ya que "lo que no es percibido por los ojos, no es sentido por el corazón.

Palabras Clave: Práctico Supervisado. Enseñanza de Geografía. Pandemia Covid-19. Tecnología informacional.

1 INTRODUÇÃO

O período de Estágio Supervisionado desempenha um papel fundamental na formação da identidade docente, representando uma oportunidade singular para consolidar uma identidade profissional alinhada com os princípios de cidadania. O estágio funciona como uma ponte que pode levar a uma compreensão genuína do que significa ser um educador autêntico ou repensar a escolha da profissão em nossas trajetórias. As conclusões que tiramos posteriormente são influenciadas pelas experiências e vivências acumuladas durante esse período (Vallerius, 2017).

A imersão no ambiente escolar, a prática da profissão para além das paredes da universidade, a adoção de novos olhares sobre fenômenos educacionais e a exploração de novas práticas espaciais durante esse período, juntamente com os momentos de reflexão e autoavaliação, todos esses elementos

são cruciais para o sucesso desse processo (Vallerius, 2017).

De acordo com a abordagem de Pimenta (2012, p. 14), o estágio se caracteriza, primeiramente, como "uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação e desenvolvimento do estagiário enquanto futuro professor". Além disso, pode ser encarado como uma tática ou oportunidade de capacitação e crescimento para os professores na interação direta com os estagiários. É notório que a sinergia entre as práticas docentes pode acentuar ainda mais o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Nesta perspectiva, o trabalho aborda a experiência vivenciada durante a disciplina de Estágio Supervisionado I no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Destaca-se a relevância da contribuição direta do docente responsável pela disciplina na construção deste trabalho. A prática de estágio foi conduzida na Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira, onde foram realizadas atividades de observação, participação e regência nas séries do 2º Segmento (6º ao 9º ano) da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno matutino.

A justificativa para a importância desse estudo na ciência geográfica se dá pela possibilidade de encontrar e vivenciar os principais desafios enfrentados pelos docentes do ensino básico no município de Tefé-AM, especificamente na escola citada ao longo do texto. Evidencia-se que as dificuldades aumentaram durante a pandemia do COVID-19.

Nesse contexto, o presente estudo tem como foco a análise das experiências decorrentes do Estágio Supervisionado I, tendo como objetivo principal identificar os principais desafios enfrentados no ensino durante o período de pandemia.

Assim, o trabalho está dividido em quatro partes principais. A primeira apresenta os procedimentos teórico-metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos inicialmente. A segunda aborda uma análise reflexiva sobre o Estágio Supervisionado I, baseando-se em autores que já discutiram a temática e inserindo o próprio estudo nesse contexto. A terceira aborda a importância do desenvolvimento do PROJETO DE INTERVENÇÃO: BUSCA ATIVA FORA DA ESCOLA, que surgiu como solução para tentar minimizar os problemas encontrados durante a pandemia. Por fim, são apresentadas as considerações

finais sobre a pesquisa desenvolvida durante o estágio, afirmando sua relevância para o processo de formação docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira está localizada na cidade de Tefé, na região do Amazonas. Seu endereço exato é Estrada do Aeroporto, número 2.506, no Bairro de Santa Teresa. A criação e regulamentação dessa escola ocorreram por meio do Decreto Lei Nº 282/93 em 26 de novembro de 1993 (IBGE, 2021). Nessa perspectiva, de acordo com o histórico apresentado pela gestora da instituição, a aprovação veio tanto do Prefeito Municipal de Tefé quanto da Câmara Municipal de Tefé. Sua inauguração solene aconteceu em 26 de fevereiro de 1994, durante o período de gestão do Prefeito Etelvino Celani. Essa instituição foi nomeada em homenagem ao ilustre educador brasileiro Professor Helyon de Oliveira, um conterrâneo mineiro que também se tornou um cidadão tefeense devido ao título conferido pela Câmara Municipal de Tefé. Sua notável contribuição para a educação inclui a implantação pioneira de cursos de licenciatura em colaboração com a Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio do renomado Projeto Rondon.

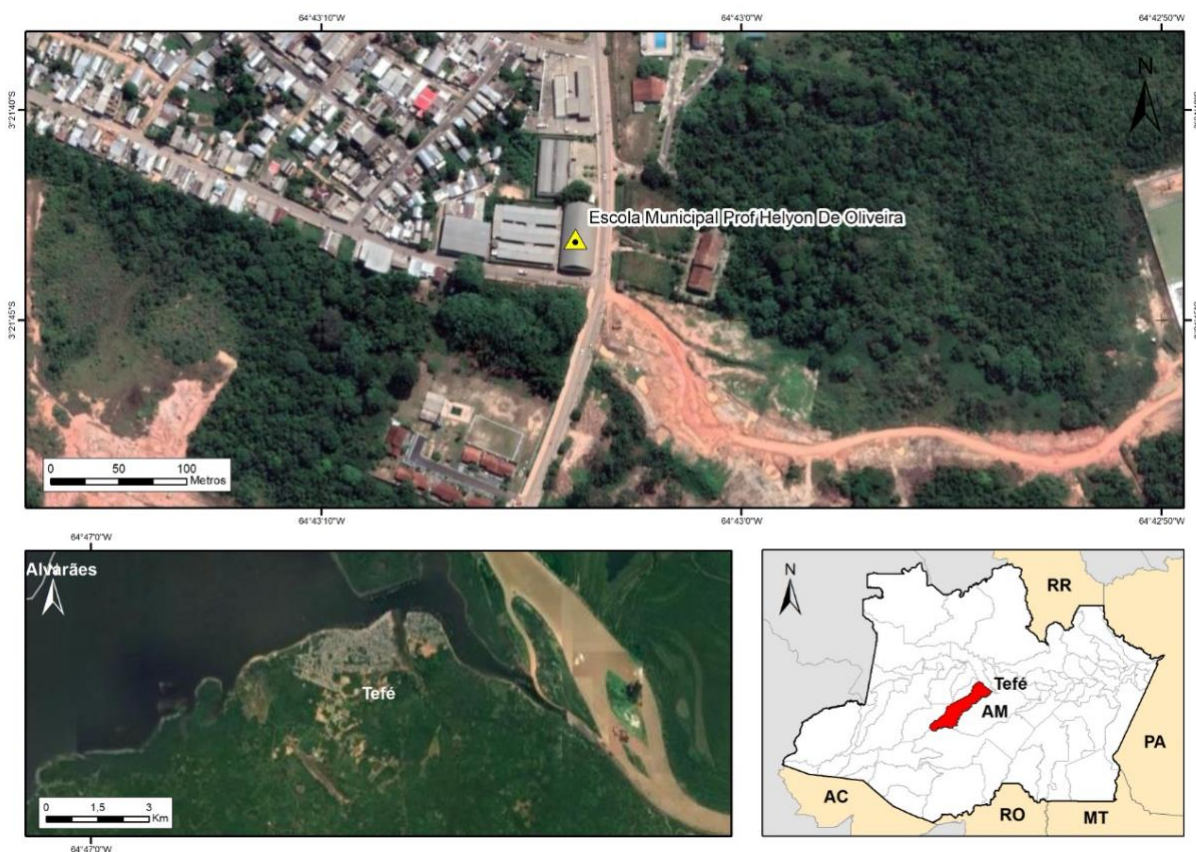
A trajetória da Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira se estende ao longo de um quarto de século, durante o qual desempenhou um papel central na promoção da educação no município. A abrangência de sua atuação inclui não apenas o Bairro de Santa Teresa, mas também bairros adjacentes como Mutirão, São João, Nova Esperança, São Raimundo, Jerusalém, Jardim Lara e Vila Militar. A escola é dedicada ao ensino que abarca desde o 1º até o 9º ano do Ensino Fundamental, oferecendo um leque de opções com turnos matutino, vespertino e também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da manhã e da noite.

No corrente ano de 2021, a instituição possui 739 alunos registrados, com 575 deles matriculados no Ensino Fundamental e 164 na EJA. O ambiente educacional é sustentado por 15 salas de aula, proporcionando um espaço adequado para o aprendizado. A entidade responsável pela manutenção da escola é a Secretaria Municipal de Educação (SEMEEC), estando diretamente vinculada à Prefeitura Municipal de Tefé. A equipe de funcionários efetivos é composta por

um total de 40 pessoas, incluindo 24 professores que são responsáveis pela condução do processo educativo, e 16 profissionais administrativos que garantem o suporte necessário ao funcionamento da instituição.

Sob essa perspectiva, o presente estudo foi conduzido na Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira durante o ano de 2021, de acordo com as informações previamente mencionadas. Esta instituição está situada na cidade de Tefé-AM, conforme ilustrado na Figura 1. O trabalho de pesquisa foi realizado no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado, abarcando um período de 3 meses de duração.

Figura 1: Mapa de Localização da Escola



Fonte: Nascimento, 2021.

O desenvolvimento deste trabalho foi moldado pela técnica da observação participante nos grupos de WhatsApp, nos quais alunos e professores interagiram com o objeto de estudo, proporcionando uma experiência simultaneamente enriquecedora e desafiadora em meio ao contexto pandêmico. Nesse sentido, Michaliszyn e Tomasini (2005) ressaltam a relevância e a pertinência desse método observacional.

A estratégia da observação participante permite ao pesquisador mergulhar profundamente no cotidiano dos grupos analisados, capturando tanto as manifestações materiais da cultura do grupo quanto as respostas psicológicas de seus membros, assim como seus sistemas de valores e mecanismos adaptativos (MICHALISZYN; TOMASINI, 2005, p. 35). Essa abordagem oferece uma compreensão rica e aprofundada do fenômeno em estudo.

Portanto, a execução deste estudo ocorreu inteiramente de forma remota e à distância, utilizando os grupos de WhatsApp como plataforma para observação e participação, no contexto do Estágio Supervisionado. Através dessa interação e observação nos grupos, foi possível conduzir a pesquisa no âmbito do ensino básico durante a pandemia, identificando as angústias e aspirações presentes em toda a comunidade escolar.

UMA ANÁLISE REFLEXIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

O período da disciplina de Estágio Supervisionado na trajetória universitária representa um momento de significativos desafios e aprendizado. Essa disciplina desempenha um papel crucial na preparação dos discentes para suas futuras carreiras profissionais. Além disso, oferece uma visão clara do percurso que seguirão após a conclusão de seus estudos universitários. Por meio do estágio, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a prática em sala de aula, adentrando ao ambiente escolar pela primeira vez e, a partir desse primeiro contato, moldando sua identidade como profissionais da educação.

Realizar essa disciplina no tempo regulamentar já demanda um esforço considerável por parte dos estudantes, a fim de atender às expectativas estabelecidas e tirar proveito desse momento crucial no desenvolvimento acadêmico. É inegável que o estágio apresenta diversos desafios para aqueles que estão experienciando pela primeira vez o sistema de ensino básico. No entanto, essa etapa também representa uma oportunidade ímpar para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o percurso acadêmico, assimilando teorias, técnicas, métodos e metodologias com o propósito de promover um ambiente de ensino-aprendizado otimizado na sala de aula.

Reconhecendo a inseparabilidade entre teoria e prática, Pimenta (2012), argumenta que a prática pedagógica é intrinsecamente enriquecida quando fundamentada em sólidas bases teóricas. Portanto, a abordagem de ensino adotada não deve ser vista como um mero alinhamento de conceitos, mas sim como uma interação dinâmica e sinérgica que aprimora tanto a formação acadêmica quanto o exercício profissional.

Atividade teórica possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação, a atividade teórica não é suficiente. É preciso atuar na prática por que é ela que com base no social é capaz de revelar a verdade ou a falsidade. Isto é, a partir da prática pode-se verificar se existe correspondência entre o pensamento e a realidade (Pimenta, 2012, p. 172).

Segundo Pimenta (2012), não existe uma dicotomia absoluta entre teoria e prática, mas sim uma interligação. O ideal é uma formação que integre ambas, considerando que o curso de formação docente possui natureza teórico-prática. Durante o estágio, estabelecer conexões entre a teoria absorvida na universidade e a prática vivenciada na escola se mostrou essencial. Esta associação entre teoria e prática contribuiu de maneira significativa tanto para o crescimento profissional do estagiário quanto para o desenvolvimento intelectual dos alunos na sala de aula. Assim, Morais e Oliveira (2008) argumentam que o cotidiano educacional desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, já que a conexão entre o ambiente de vida dos alunos e o conteúdo trabalhado em sala de aula é fundamental para a construção de sua identidade individual.

A realização do estágio em meio a uma pandemia que deixará um impacto duradouro na história da humanidade representa um desafio extraordinário para os professores em formação. Nesse contexto, os profissionais da educação se viram obrigados a se reinventar, a se adaptar e a recomeçar do zero em termos de estratégias de ensino. A situação impôs a ausência de contato direto com os alunos, em conformidade com os protocolos de combate ao Covid-19. As aulas se desenrolam inteiramente de maneira remota, por meio de dispositivos eletrônicos e plataformas online. Realizar o estágio em um período tão excepcional demanda do estagiário um esforço adicional, comparado a situações normais.

O estágio é uma oportunidade para que o professor em formação aplique os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ele possibilita a conexão entre teoria e prática, seja por meio de observação ou participação. Ao observar, torna-se possível identificar quais práticas necessitam de aprimoramento, quais ferramentas e

metodologias precisam ser adaptadas para o contexto das aulas remotas e como despertar o interesse dos alunos pelo estudo da Geografia.

O estágio é o momento propício para contextualizar e integrar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas pertinentes ao ensino, como Didática Aplicada, Ensino de Geografia e Prática de Ensino. Essas matérias preparam o aluno-estagiário para as práticas no ensino básico, capacitando-o a realizar autoavaliações construtivas sobre as áreas a serem trabalhadas e aprimoradas.

Segundo Piconez (1991, p. 65), o estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação. Conforme essa perspectiva, fica claro que o estágio assume um papel central na formação docente. Nesse momento, o acadêmico decide se a profissão de educador é o que ele busca para sua carreira profissional. É também quando o professor em formação tem seu primeiro contato com a realidade da educação pública, seja em escolas municipais ou estaduais.

Para aqueles que identificam previamente as dificuldades que encontrarão ao se tornarem professores na rede pública, o estágio surge como um complemento essencial. Ele revela as mudanças necessárias nas práticas experimentadas durante o estágio, enfatizando que o profissional do ensino de Geografia deve priorizar a qualidade da educação de seus alunos. Isso exige constante inovação, busca por novas práticas e a apropriação de ferramentas disponíveis, além do uso de metodologias diversificadas. Tudo isso tem como objetivo despertar o interesse dos alunos em estudar e aprender Geografia, uma disciplina essencial na construção crítica e reflexiva dos alunos. Nesta perspectiva Selbach (2014) aborda:

Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam, apropriando-se específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros. Por essas razões o ensino de Geografia para todas as séries do ensino fundamental possui objetivos que visam permitir que cada aluno possa conhecer o mundo atual em sua diversidade, compreendendo como paisagens, lugares e territórios que se constroem (Selbach, 2014, p.37).

Assim, compreende-se que o ensino de Geografia tem como propósito capacitar os alunos a construir e desenvolverem uma compreensão abrangente do espaço e do tempo. Isso implica em interpretar de forma coesa o mundo e as interações que o sustentam, assimilando conhecimentos específicos e aplicando-

os como ferramentas efetivas para o seu desenvolvimento pessoal e suas relações interpessoais. Por tais motivos, o ensino de Geografia em todas as etapas do ensino fundamental estabelece objetivos que buscam proporcionar a cada estudante a oportunidade de explorar o mundo contemporâneo em sua diversidade. Esse processo compreende a apreensão das paisagens, lugares e territórios que estão em constante construção (Selbach, 2014).

O ensino de Geografia desempenha um papel fundamental na formação do pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Durante o estágio, o professor em formação tem a oportunidade de diversificar abordagens para lecionar essa disciplina essencial para a construção da cidadania dos estudantes. Nesse contexto, o estagiário, em colaboração com o professor supervisor, pode introduzir novas metodologias e abordagens para o ensino da Geografia. Neste contexto Albuquerque (2010) afirma:

A fase de estágio, para muitos jovens universitários, representa não apenas a primeira, mas muitas vezes a única experiência no contexto real de trabalho. Isso proporciona a oportunidade de consolidar habilidades em uma área de atuação ou categoria profissional, a partir da função que pretendem desempenhar (Albuquerque, 2010, p. 170).

O estágio, como disciplina, muitas vezes constitui a primeira e única imersão na educação básica para muitos estudantes universitários. É sabido que muitos desses estudantes, ao entrarem em contato com o ambiente escolar pela primeira vez, podem decidir não seguir a carreira de educador. Alguns continuam a graduação e a finalizam, mas sem a intenção de se tornarem professores. Esse cenário é especialmente acentuado em tempos de pandemia, nos quais os educadores enfrentam desafios heroicos em nome da profissão e se esforçam diariamente para adaptar-se em prol da educação de seus alunos.

Para Martins e Tonini (2016), o estágio é definido como:

A inserção do professor em formação no ambiente da prática profissional, permitindo a experiência da docência ao vivenciar a regência de classe e a realidade da sala de aula. Esses elementos constituem conhecimentos fundamentais na construção da identidade docente (Martins; Tonini, 2016, p. 99).

Concordando com os autores, fica evidente que o estágio desempenha um papel crucial na construção e preparação dos universitários que aspiram se tornar futuros profissionais da educação. Isso ressalta a importância de ser resiliente e de buscar as melhores abordagens de ensino com qualidade, visando otimizar o

desempenho dos alunos. Afinal, eles são diretamente influenciados pelo impacto de um "bom professor", já que são moldados pelos ensinamentos transmitidos em sala de aula, como Lima (2011, p. 117) descreve: "O estágio, como componente curricular nos cursos de formação de professores, desempenha o papel de promover a prática docente." Esse aspecto é fundamental ao longo de todo o curso de formação acadêmica.

Pimenta (2012) afirma:

A identidade do professor também é construída por meio do significado que cada professor, na qualidade de ator e autor, atribui à sua atividade docente no cotidiano, a partir de seus valores, modo de se situar no mundo, histórico de vida, representações, saberes, inquietações e aspirações, e do sentido que a docência possui em sua vida (Pimenta, 2012, p.19).

Nesse sentido Silva (2021) discute que, "o estágio também proporciona aos professores em formação uma variedade de experiências compartilhadas, visto que as discussões sobre os acontecimentos na escola onde o estudante está estagiando enriquecem as aulas universitárias." O contato com os profissionais é crucial para compreender a prática do professor, incluindo as metodologias aplicadas em diferentes salas de aula e anos escolares. O professor em formação pode, assim, contribuir ativamente com o professor supervisor, introduzindo as metodologias e práticas de ensino aprendidas na universidade. Essa troca de experiências enriquece a formação do estagiário e contribui para o desenvolvimento contínuo do profissional da educação.

É fundamental que o estagiário ou professor em formação encare o estágio como uma atividade crucial para o seu processo de formação acadêmica e profissional. Esse período é decisivo para determinar se a carreira na educação é a trajetória que deseja seguir. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2014, p. 106) destacam:

- ❖ A oportunidade de entrar em contato com a realidade das escolas públicas;
- ❖ A compreensão da relação entre a teoria estudada, as práticas escolares e as ações dos profissionais;
- ❖ A imersão na vida dos professores, na profissão como parte de suas vidas e nas atividades realizadas em sala de aula; [...]

Alinhados com essa visão, Silva (2021) afirma que:

O estagiário tem a chance de trazer inovações para a sala de aula. Junto com o professor supervisor, os estagiários podem desenvolver aulas mais envolventes, práticas e criar novos recursos didáticos, como jogos e atividades lúdicas. Isso pode resultar em mudanças significativas, promovendo, assim, uma troca de conhecimentos valiosa para ambas as partes (Silva et al., 2021, p. 136).

Em suma, é claro que o estágio proporciona um ambiente valioso para a formação do profissional da educação, possibilitando não apenas o contato direto com a prática docente, mas também a oportunidade de contribuir com inovações e aprimoramentos nas abordagens de ensino, enriquecendo a experiência tanto para o estagiário quanto para o professor supervisor.

O estagiário, em colaboração com o professor supervisor, tem a oportunidade de inovar no sistema de ensino e diversificar as metodologias utilizadas durante as aulas de Geografia. Isso é fundamental tanto para a formação do professor em construção quanto para o professor supervisor.

Vivemos um período que ficará marcado para sempre na história da humanidade, seja em escalas local, regional, estadual, nacional ou global. A pandemia provocou diversificação nas formas como os seres humanos vivem. Além de causar milhões de mortes, essa crise levou a sociedade a reformular seus hábitos de vida. Setores industriais, agrícolas, econômicos e todas as outras formas de produção e trabalho tiveram que se reinventar, adotando novos métodos para suas atividades diárias. Na área da educação, essa transformação também foi inevitável.

O estágio supervisionado já apresenta desafios consideráveis em condições normais, sendo o primeiro contato dos futuros professores com o ambiente escolar. Durante esse período, os desafios se intensificaram e o estágio em meio à pandemia trouxe uma carga extra de complexidade. Nos questionávamos: Como será? Será possível? Como lidar com essa situação atípica tanto para nós quanto para toda a comunidade acadêmica e escolar? Essas eram algumas das perguntas que nos fazíamos antes de iniciar o estágio, que ocorreu de forma totalmente remota, utilizando plataformas e aplicativos como o WhatsApp, bem como ferramentas tecnológicas como aparelhos celulares e computadores.

Passamos por um período atípico na educação pública, no qual o estagiário, juntamente com a supervisora e toda a comunidade escolar, buscaram diariamente novas maneiras de garantir que os alunos não interrompam seus estudos e não sejam prejudicados ainda mais. As práticas de ensino enfrentam desafios completamente

diferentes dos que conhecíamos há dois anos. Enfrentamos um momento de grande dificuldade para ensinar e disponibilizar o material didático aos alunos. Observando e participando dos grupos de WhatsApp das turmas, ficou evidente que apenas uma minoria tem acesso a aparelhos celulares e, mesmo entre os que têm, muitos não possuem acesso à internet para acompanhar as aulas. Essas circunstâncias levam os professores a redobram seus esforços todos os dias em busca de novas formas de ensinar e aplicar metodologias de ensino inovadoras, exatamente como tem sido feito neste momento desafiador.

Sobre as metodologias de ensino Paiva (2016) afirma que:

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais (Paiva et al., 2016, p. 146).

Com isso, compreende-se a importância das novas metodologias de ensino nesse momento atípico da educação, a fim de garantir que os alunos não interrompam seus estudos, não se percam em seu processo de formação e não desistam. Os desafios enfrentados pelos educadores são de proporções gigantescas nos tempos atuais. Nem todos dispõem de instrumentos tecnológicos avançados para preparar aulas diferenciadas, mas estão se esforçando ao máximo para disponibilizar o material necessário durante os períodos de aula.

Durante o período de estágio na Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira, foi possível perceber a preocupante situação enfrentada pela comunidade escolar em meio à Pandemia do Covid-19. Dado o caráter atípico do momento, as aulas presenciais foram substituídas por aulas online, principalmente por meio do aplicativo WhatsApp. Através da observação e participação nos grupos, tornou-se evidente a extensão da defasagem dos alunos, o que é ao mesmo tempo alarmante e preocupante. Muitos não possuem celulares ou acesso à internet para acompanhar as aulas, o que dificulta não apenas o processo de ensino, mas também coloca desafios consideráveis para os educadores, que precisam encontrar soluções para transmitir o conteúdo aos alunos.

Nesse cenário, a comunidade escolar, onde foi realizado o presente trabalho, desempenhou um papel fundamental. A Escola Helyon, em colaboração com outras

escolas municipais e em parceria com a Semeec, desenvolveu um projeto interdisciplinar com o tema "Fora da escola não pode, #Busca ativa". O principal objetivo desse projeto era localizar os alunos e entregar o material educacional em suas residências. É importante ressaltar a relevância desse projeto para a formação, uma vez que proporcionou um entendimento mais profundo da realidade dos alunos, revelando que a maioria não tem condições de adquirir um aparelho celular para acompanhar as aulas, o que demonstra o impacto negativo da pandemia no processo de formação dos estudantes.

Compreende-se que o Estágio Supervisionado é de extrema importância para a carreira acadêmica e para a formação dos futuros professores. Contudo, nem tudo deve ser visto sob uma perspectiva negativa. Nesse contexto, tornou-se visível o empenho de cada indivíduo na busca pelas melhores formas e metodologias de ensino. A cada novo dia, surgem desafios diversos, o que transforma os profissionais da educação em verdadeiros "guerreiros da educação". São aqueles que não desistem e estão se adaptando constantemente, mesmo em meio à pandemia, para garantir que seus alunos não interrompam sua jornada educacional.

A tabela a seguir apresenta o número de evasões e desistências nos anos de 2020 e 2021, permitindo uma comparação entre esses dois anos consecutivos.

DADOS DO TURNO MATUTINO			
ANO 2020			
ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR		ENSINO FUNDAMENTAL - EJA	
TURMAS	QUANTITATIVO DE ALUNOS	TURMAS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
6 ano 01	25	6ª Etapa 01	35
6 ano 02	25	8ª Etapa 01	18
7 ano 01	20	8ª Etapa 02	20
7 ano 02	23	8ª Etapa 03	17
8 ano 01	20		
8 ano 02	20		
9 ano 01	20		

ANO 2021			
ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR		ENSINO FUNDAMENTAL - EJA	
TURMAS	QUANTITATIVO DE ALUNOS	TURMAS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
6 ano 01	25	6ª Etapa 01	17
6 ano 02	25	8ª Etapa 01	25
7 ano 01	20	8ª Etapa 02	21
7 ano 02	23	8ª Etapa 03	25
8 ano 01	20		
8 ano 02	20		
9 ano 01	20		
DADOS DE EVASÃO EM 2021 - EJA			
	Desistentes		
6ª Etapa 01	10		
8ª Etapa 01	17		
8ª Etapa 02	11		
8ª Etapa 03	09		

Fonte: Secretaria da escola, 2021. Org: Nascimento, 2021.

Os dados fornecidos anteriormente originam-se da Secretaria da escola em questão e apresentam informações referentes aos anos de 2020 e 2021. Esses períodos foram caracterizados pela predominância do cenário pandêmico, o qual limitou consideravelmente as oportunidades de aulas presenciais e evidenciou os impactos substanciais da pandemia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar que, durante o ano de 2021, em conformidade com a "Resolução 001/2020 – Aprovação de 100% dos educandos no período pandêmico" e considerando o índice IDEB de 2019, que alcançou 4,3, não houve reprovação de estudantes na rede de ensino público. Isso ocorreu mesmo diante da ausência frequente de muitos alunos nas atividades escolares, uma situação que também foi observada durante a minha experiência de estágio. No entanto, tal cenário acentuou ainda mais a lacuna no aprendizado dos alunos, pois muitos conteúdos não foram devidamente abordados ou estudados por eles.

Além disso, diversos alunos optaram por desistir do processo educacional de forma definitiva. Mesmo assim, muitos conseguiram ser aprovados ao final do ano letivo, o que os fez progredir para o próximo ano. Entretanto, permaneceram na série anterior devido à falta de domínio dos conhecimentos fundamentais necessários para avançar com segurança.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: BUSCA ATIVA FORA DA ESCOLA

A participação e observação no Estágio Supervisionado na Escola Municipal Professor Helyon de Oliveira ocorreu de forma integralmente online, por meio dos grupos no aplicativo WhatsApp. Esse formato permitiu acompanhar as aulas utilizando dispositivos como telefones celulares ou computadores, sem estabelecer contato direto com os alunos, em conformidade com as diretrizes de combate à propagação da Covid-19 naquele momento.

Ao acompanhar as turmas do 9º ano do ensino regular e do 2º Segmento (6º ao 9º ano) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno matutino, tornou-se notório que durante a pandemia a evasão dos alunos durante as aulas alcança proporções expressivas. Nas turmas com 25 alunos matriculados, apenas 4 ou 5 participavam de forma ativa nos horários de aula, sendo que esses mesmos estudantes demonstravam enfrentar dificuldades para acompanhar as atividades devido à limitação da conectividade à internet.

Foi precisamente nesse momento de apreensão quanto ao progresso dos alunos da escola que a gestão escolar, em colaboração com todas as outras escolas da rede municipal da cidade de Tefé-AM e das localidades circunvizinhas, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMEEC), desenvolveu um projeto intitulado "FORA DA ESCOLA NA BUSCA ATIVA". O objetivo primordial desse projeto consistiu em disponibilizar os conteúdos e planos de ensino nas residências dos alunos que não possuíam dispositivos eletrônicos e que não estavam participando das aulas remotas. A distribuição dos planos foi orquestrada pela equipe de gestão escolar.

Figura 2 - Trajeto até a casa dos alunos.



Fonte: Nascimento, (2021).

Durante o processo de distribuição, houve uma participação ativa da supervisora de estágio. Foi nesse momento, no decorrer da atividade de campo, que se tornou possível visualizar a verdadeira situação dos alunos que residem em áreas onde as condições não favorecem um desenvolvimento adequado. A dinâmica das aulas em formato remoto torna-se inacessível para esses alunos devido à falta de dispositivos eletrônicos. Ao efetuarmos as entregas, pôde-se testemunhar algumas realidades de extrema adversidade enfrentadas por algumas famílias. Muitos dos alunos habitam em moradias de pequenas dimensões, abrigando um número significativo de membros familiares.

Segue abaixo uma seleção de relatos provenientes das famílias que receberam nossa visita durante a entrega dos planos escolares.

Em uma das residências de um dos alunos, localizada em um beco de um bairro considerado periférico devido à presença de desafios como a carência de

infraestrutura e a conformação urbana característica, ao bater na porta, a mãe prontamente abriu. Apresentamos brevemente a finalidade de nossa visita, procedendo com a entrega dos planos de aula. Com um olhar de sincera gratidão, a **mãe I** expressou sua apreciação da seguinte maneira:

"Agradeço a Deus que vocês vieram, pois meu filho não está conseguindo acompanhar as aulas por não termos mais do que um celular, e esse único aparelho serve somente para chamadas telefônicas. Infelizmente, não temos recursos financeiros para adquirir um novo celular. Quando ele podia frequentar a escola, ele ia todos os dias, mas agora, dada a situação, a situação se tornou muito desafiadora para ele" (Mãe I, 2021).¹

Figura 3 – Entrega do Material Didático



Fonte: MOREIRA, Alexsandra, (2021).

Em outra residência, procedemos com a entrega dos planos de aula. A **mãe II** acolheu os estagiários de forma calorosa, assim como a própria aluna, que expressou: *"Olá, professores! Como estão? Ainda bem que vieram, eu estava prestes a procurar a escola²."* A mãe compartilhou que a família possuía apenas um único celular e que ambos os filhos estavam engajados no ensino remoto. Por vezes, a disponibilidade

¹ Entrevista concedida pela **Mãe I** em 2021, Tefé-AM. Entrevistador: **Wellington Nascimento**.

² Entrevista concedida pela **Mãe II** em 2021, Tefé-AM. Entrevistador: Wellington Nascimento.

do aparelho tornava-se um desafio, pois um dos filhos precisava estudar enquanto o outro também necessitava do dispositivo. Assim, ela organizou os horários de uso, dedicando a manhã a um filho e a tarde ao outro. Por meio do relato da mãe, constatou-se que ela acompanhava diariamente as atividades dos filhos, demonstrando um compromisso constante com seu aprendizado, incentivando-os a prosseguir nos estudos.

Figura 3 – Entrega do Material Didático



Fonte: MOREIRA, Alexsandra (2021).

Em uma outra residência, onde residiam dois alunos que estavam sendo procurados, a situação apresentava um cenário distinto. Chegando por volta das 10 horas da manhã e após repetidas batidas na porta, a mãe dos alunos finalmente atendeu. Fomos informados sobre o motivo de nossa visita, relacionado à entrega dos planos de aula. Ao questionar sobre o paradeiro dos alunos, foi comunicado que um deles estava dormindo. Esse aluno cursava o 9º ano na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto o outro havia saído. Durante a interação, a professora fez diversas indagações, incluindo se eles estavam realizando as

atividades ou acompanhando as aulas. A mãe expressou incerteza a respeito do engajamento dos filhos nas atividades e apontou a problemática relacionada à conectividade. Deixamos os planos com a mãe dos alunos e informamos sobre a disponibilidade de atendimento na escola.

Figura 4 – Entrega do Material Didático



Fonte: MOREIRA, Alexandra (2021)

Em outra ocasião, durante uma visita domiciliar, uma mãe compartilhou sentimentos semelhantes aos que muitos responsáveis têm expressado quanto às dificuldades que seus filhos enfrentam para acompanhar as aulas, além dos obstáculos que a própria família enfrenta para dar continuidade às atividades cotidianas e para prover o sustento da família diariamente. Questionada sobre o acompanhamento das aulas por parte de seus filhos, a **mãe III** respondeu com sinceras palavras:

"Professores, infelizmente meus filhos não conseguem acompanhar as aulas devido à ausência de um aparelho celular adequado. Temos um aparelho,

mas ele não suporta o WhatsApp, serve apenas para ligações." Posteriormente, ela acrescentou: "Estamos atravessando um momento extremamente desafiador devido ao coronavírus. A situação está difícil até para garantir a alimentação, pois estamos com dificuldades em relação ao trabalho e os recursos do programa Bolsa Família não são suficientes." (Mãe III, 2021).³

No desenvolvimento deste trabalho, torna-se evidente a similaridade entre as declarações apresentadas no texto e as diversas outras demandas. A pandemia trouxe consigo diversos problemas para a humanidade em várias escalas, e é importante enfatizar o impacto no âmbito escolar. Esse impacto não se diferencia das demais esferas e resultou em inúmeros prejuízos para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 5 e 6 - Trajeto até a casa dos alunos



Fonte: MOREIRA, Alexsandra (2021)

Diante dessa realidade, ao receber o material destinado aos seus filhos, mesmo diante das adversidades que enfrentava, a mãe manifestou um sentimento de entusiasmo e expressou profundo agradecimento pelo que estávamos realizando.

Ouvir os relatos das famílias revela a extensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos para acompanhar as aulas e manterem-se engajados no aprendizado. Por meio do projeto, ganhamos acesso à realidade da maioria dos alunos, expondo

³ Entrevista concedida pela Mãe III em 2021, Tefé-AM. Entrevistador: **Wellington Nascimento**.

um cenário no qual muitos lidam com uma precariedade econômica extrema. Residências modestas abrigam até 10 membros, e a acessibilidade desses locais é um desafio constante.

A iniciativa trouxe à tona uma compreensão mais profunda das dificuldades que os alunos enfrentam. Questões econômicas entrelaçam-se com obstáculos habitacionais e sociais, impactando negativamente a concentração e o estudo. Em alguns casos, a distância física e a infraestrutura deficiente complicam ainda mais a realização das atividades de ensino remoto.

Nesse contexto, torna-se inegável o amplo impacto da pandemia de Covid-19 sobre todas as esferas da sociedade. O domínio educacional não está isento desse impacto, como fica claro através dessa análise. A crise sanitária tem agudizado as disparidades sociais e econômicas preexistentes, lançando um holofote sobre as inequidades na educação.

O projeto emergiu como um pilar essencial para enfrentar esses desafios. Reunindo profissionais engajados, não apenas ofereceu recursos pedagógicos, mas também transmitiu a mensagem de que os educadores estão mobilizados a usar todas as ferramentas disponíveis para garantir que os alunos não se desconectem do processo educacional. O compromisso demonstrado por todos os envolvidos destaca a dedicação em manter o fluxo da educação, apesar das adversidades impostas pela conjuntura atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio no ensino fundamental, foi possível testemunhar o notável trabalho dos professores da rede escolar em meio à pandemia. Este período desafiador evidenciou as diversas dificuldades enfrentadas por esses educadores, desde as questões de conectividade até a busca ativa pelos alunos.

Realizar o estágio durante a pandemia trouxe consigo desafios significativos, mas também renovou a esperança de contribuir para a criação de novas formas de ensino. Foi fundamental fornecer materiais didáticos aos alunos que não tinham acesso a dispositivos tecnológicos, para assegurar que não houvesse interrupções em seus estudos. Ao longo desse período, tornou-se evidente como a teoria aprendida na universidade se integra à prática durante o estágio, especialmente quando o

contato com os alunos se dá por meio de ferramentas remotas, como grupos de WhatsApp.

O estágio assume um papel de destaque para aqueles que desejam seguir carreira como educadores na rede pública. É nessa etapa que podemos antever o ambiente no qual iremos atuar e compreender a complexidade da educação no nível fundamental. A pandemia enfatizou a dedicação incansável dos professores em busca de novas abordagens e metodologias.

Participar ativamente do projeto de intervenção interdisciplinar durante o estágio revelou-se crucial. Visitamos alunos ausentes e que residiam em áreas periféricas. O projeto intitulado "Fora da Escola Não Pode", em colaboração com a SEMEEC, tinha como objetivo principal levar conteúdo diretamente às casas dos alunos.

Apesar dos obstáculos, essa iniciativa trouxe satisfação ao nosso crescimento profissional. Ela evidenciou como a pandemia impactou o processo educacional e destacou a dedicação incansável dos profissionais da educação para superar adversidades.

Essa experiência reforçou a importância inegável do estágio para nossa formação. Por meio dele, nos aproximamos da realidade do ensino fundamental e conseguimos aplicar os conhecimentos obtidos na academia. No meio de incertezas, reconhecemos que nossa paixão pelo ensino impulsiona nossa busca constante por práticas melhores e pelo sucesso contínuo dos alunos.

REFERÊNCIAS:

CASTELLAR, Sônia. **Educação Geográfica: Teorias e Práticas docentes**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Acesso à Informação. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/institucional/o-ibge.html>>. Acesso em: 2021.

MARTINS, Rosa; TONINI, Ivaine Maria. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente**. Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira. **Estágio supervisionado e práticas curriculares: os cursos de formação de professores de Geografia das Universidades Católica, Estadual e Federal de Goiás**. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. et al. (Orgs). *Temas geográficos*. Goiânia: UFG/IESA, 2008.

PICONEZ, Stela. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental - Terceiro e Quarto Ciclos - Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997-2000.

VALLERIUS, Daniel Mallamann. **O Delinear de Uma Identidade Profissional Cidadã dos Futuros Professores de Geografia no Estágio Supervisionado: Alguns Olhares**. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017, p. 20-31.

SELBACH, S. **Geografia e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Thaís Helena Nunes; ARAÚJO, Bruna Gabriele de Oliveira; CRUZ, Maria Lúcia Brito. **A Experiência do Estágio Supervisionado: Aulas Remotas de Geografia Durante a Pandemia**. V.2, N.4. janeiro/julho 2021.